

10



FATOS SOBRE
HIV/AIDS
E O BANCO MUNDIAL



O Banco Mundial apóia as respostas dos países ao HIV/AIDS, contribuindo para prevenção, tratamento e medidas atenuantes eficazes.




Trabalhamos com países e outros parceiros para evitar novas infecções, expandir o acesso a tratamento e cuidados e ajudar as famílias e comunidades a lidarem com os efeitos sociais e econômicos do HIV e AIDS. Fazemos isto através de empréstimos subsidiados e doações, apoio técnico, análises e diálogo sobre políticas.

O **Programa Global de Ação de HIV/AIDS do Banco Mundial destaca** cinco áreas de ação prioritárias, ao manter o nosso compromisso com os princípios dos “Três Uns” que consiste em um plano estratégico nacional, uma autoridade coordenadora nacional e um sistema de monitoramento e avaliação nacional em cada país. As áreas de ação inter-relacionadas são:

- 1 apoio ao **fortalecimento das estratégias nacionais de HIV/AIDS** para que sejam melhor priorizadas e orientadas por fatos, e mais integradas aos processos nacionais de planejamento;
- 2 **financiamento** sustentado para programas nacionais e regionais de HIV/AIDS e para o fortalecimento de sistemas de saúde;
- 3 **aceleração da implementação** dos planos de programa nacional;
- 4 fortalecimento dos sistemas nacionais de **monitoramento e avaliação** e da capacidade para levantar, analisar e utilizar dados; e
- 5 criação e partilha de **conhecimento** através de avaliações e outros estudos analíticos para aprofundar o impacto dos programas.

Somos um dos co-patrocinadores fundadores da UNAIDS – o Programa Conjunto das Nações Unidas para HIV/AIDS e fazemos parte do Conselho do Fundo Global de Combate à AIDS, Tuberculose e Malária. Estamos integralmente comprometidos com os esforços da comunidade global de desenvolvimento para tornar o nosso apoio mais eficaz no sentido de se aumentar o acesso à prevenção, cuidados e tratamento.





Prometemos que nenhum país com uma estratégia eficaz de HIV/AIDS deixaria de receber financiamento.


A partir de 1988, fornecemos mais de US\$ 2,7 bilhões em doações, créditos e empréstimos a mais de 100 projetos— uma das principais fontes de financiamento para o combate ao HIV e AIDS em todo o mundo. O Programa Multinacional HIV/AIDS (MAP) para a África comprometeu US\$ 1,2 bilhões para ajudar os países a expandir os seus programas nacionais de prevenção, cuidados e tratamento. Um programa idêntico no Caribe contribuiu com US\$ 118 milhões destinados a nove países e a um projeto regional. Uma série de projetos na Índia e no Brasil ajudou a estabelecer organismos responsáveis pelo HIV/AIDS e conhecimentos especializados a nível nacional e estadual, a empenhar ONGs na prevenção e cuidados, criar conscientização pública e estimular o debate político. O investimento do Brasil na prevenção e no tratamento manteve a incidência de HIV abaixo de 1% e reduziu à metade as mortes relacionadas com AIDS. As tendências de incidência na Índia mostram sinais promissores. O recente financiamento prestado pelo Banco inclui uma doação para ajudar o Vietnã a evitar a infecção de HIV e reduzir o estigma e a discriminação, em consonância com a sua estratégia nacional, transferindo a maior parte dos fundos diretamente para as províncias e cidades. O Líbano é o primeiro país do Oriente Médio a receber uma doação para reforçar as atividades de monitoramento, avaliação e vigilância de HIV. Projetos novos na Eritreia e Angola apóiam abordagens múltiplas para atender também malária, tuberculose e saúde reprodutora em conjunto com o HIV. O recente apoio ao programa de HIV/AIDS de Burkina-Faso está integrado num programa de sistemas de saúde. Atualmente já existem outras grandes fontes de doações para o HIV; mesmo assim, o nosso financiamento continua importante, especialmente para países e intervenções que não contam com outros financiadores e para assegurar um fluxo de recursos sustentável, de longo prazo e previsível.

Um novo serviço da Estratégia e Plano de Ação para a AIDS (ASAP), mantido no Banco Mundial a pedido da UNAIDS, ajuda os países a reforçarem as suas estratégias e planos de ação nacionais para a AIDS. Estratégias e planos com as prioridades devidamente definidas e baseados em estatísticas confiáveis, que possam ser executados eficazmente; objetivos claros, responsabilização e custos calculados e bons sistemas de monitoramento e avaliação ajudarão a alcançar resultados mais sólidos.

A prevenção da infecção com HIV continua a ser de importância vital para qualquer país. A prevenção eficaz centra-se nos comportamentos que mais contribuem para a contração de novas infecções. Em muitos países, os grupos com comportamentos de risco incluem os trabalhadores da indústria do sexo, utilizadores de drogas injetáveis, homens que fazem sexo com outros homens e pessoas com múltiplos parceiros sexuais simultâneos. Trabalhar com grupos vulneráveis, muitas vezes marginalizados, com vista a reduzir a sua exposição ao HIV pode exigir o envolvimento das comunidades, parceiros, ONGs, trabalhadores da saúde e sociais.

O financiamento que proporcionamos ajuda a levar atividades de prevenção e de apoio a grupos de alto risco em muitos países, incluindo Bangladesh, Brasil, Índia, Jamaica, Líbano, Paquistão, Sri Lanka e países ao longo do corredor Abidjan-Lagos na África Ocidental. Uma doação concedida à Iniciativa dos Grandes Lagos, destinada à AIDS, ajuda esta região em fase de pós conflito a lidar com refugiados e pessoas deslocadas internamente. As organizações da sociedade civil são parceiras importantes em muitos desses esforços.

Em muitos países da Europa do Leste e da Ásia, a maior parte das novas infecções decorre da injeção de drogas. Por esta razão, é vital que se chegue aos usuários de drogas injetáveis (UDI) com atividades destinadas a reduzir os malefícios, para que as pessoas que não conseguem parar de se injetar com drogas ilegais possam, pelo menos, minimizar os riscos de serem infectadas com HIV ou hepatite. Os programas de troca de agulhas e seringas contribuem para reduzir a circulação de doenças transmitidas pelo sangue através de agulhas e seringas contaminadas, e incentiva o descarte seguro do material usado. Em colaboração com os governos, organizações da sociedade civil e outros parceiros, apoiamos os esforços para reduzir os malefícios na Federação Russa, Moldávia e Ásia do Sul e Central. No Vietnã, uma abordagem piloto de base comunitária, que integra atividades para redução dos malefícios, além de tratamento e cuidados, está sendo financiada em duas cidades e uma província, com a colaboração conjunta dos Ministérios da Saúde, Trabalho, Invalidez e Assuntos Sociais. Os estudos comprovam que a redução dos malefícios produz efeitos. Os UDI participantes na troca de agulhas deixam rapidamente de usar agulhas já utilizadas quando têm escolha.



O nosso apoio aumenta a prevenção eficaz de HIV em todos os países.



YOSEF HADAR / ACERVO DE FOTOS DO BANCO MUNDIAL



CURT CARNEMARK / ACERVO DE FOTOS DO BANCO MUNDIAL

3

Estamos ajudando os países a aumentarem o acesso ao tratamento.

O número de pessoas nos países de renda baixa e média que estão fazendo tratamento antiretroviral triplicou, passando de 400.000 em 2003 para 1,3 milhão em 2005. Mas outros milhões de pessoas precisam do tratamento. O Brasil, com o nosso apoio, deu o passo decisivo de garantir tratamento gratuito a todos os que precisam. Cooperamos com a Fundação Clinton e outros para negociar preços mais baixos de medicamentos para a AIDS e estamos apoiando esforços destinados a incrementar o acesso ao tratamento em muitos países da África e do Caribe. Os projetos apoiados pelo Banco Mundial ajudaram a aumentar o número de locais que oferecem tratamento no Malawi, passando de três no início de 2003 para 60 em 2005, e de três para mais de 110 instalações na Zâmbia. Em Ruanda, financiamos tratamento antiretroviral a mais de 3.000 pacientes durante mais de dois anos, e desenvolvemos um modelo provincial para aumentar o tratamento que está sendo atualmente financiado pelo PEPFAR e pelo Fundo Global. O Projeto de Aceleração do Tratamento colabora com ONGs locais e internacionais em Burkina-Faso, Gana e Moçambique, testando diferentes modelos que visam uma expansão do tratamento antiretroviral, especialmente aos pobres. No espaço de apenas um ano e meio, este projeto ajudou a prestar tratamento e cuidados a pelo menos 20.000 pessoas, mantendo ao mesmo tempo taxas de adesão superiores a 95%, e está captando e compartilhando lições cruciais sobre como expandir com sucesso e responsabilidade o tratamento, promover a adesão ao tratamento e prevenção, monitorar e minimizar a resistência aos remédios e aumentar a eficácia dos programas.

Apesar dos preços mais baixos dos medicamentos, os países enfrentam desafios enormes na área de recursos humanos, infra-estrutura e orçamento para expandirem e sustentarem o tratamento. Financiamos investimentos para fortalecer os sistemas de saúde e trabalhamos com os países para melhor integrarem o HIV aos planos nacionais de desenvolvimento mais amplos, como um passo no sentido de um financiamento a longo prazo, sustentável e previsível. A análise que fizemos com o Ministério da Saúde da Tailândia dos custos, benefícios e implicações de se oferecer tratamento antiretroviral ajudou o país a decidir sobre regimes de tratamento eficazes e econômicos e contribuiu para uma discussão nacional sobre a necessidade de se revigorarem os esforços de prevenção, que irão reduzir as necessidades futuras de tratamento. Um estudo semelhante sobre custos, que está em execução na Índia, irá informar as decisões sobre o incremento do tratamento.

O monitoramento e avaliação (M&E) é essencial para descobrir o percurso e entender a epidemia de HIV e a resposta dada, e para utilizar os resultados com o objetivo de se melhorarem os programas. Instalada no Banco Mundial, a Equipe Global de Apoio de Monitoramento e Avaliação de HIV/AIDS (GAMET) foi criada pela família UNAIDS para aumentar a capacidade e sistemas nacionais de M&E. Os especialistas em M&E da GAMET, localizados sobretudo em países em desenvolvimento, prestam apoio de ordem prático especializado, rápido, intenso e flexível em M&E a 45 países em quatro continentes. A equipe trabalha em estreita colaboração com outros organismos e doadores, auxiliando os países a melhorar o levantamento e análise de dados, desenvolvendo a base de evidências a partir da qual se pode avaliar o progresso e tomar decisões sobre o programa. Alguns exemplos de resultados práticos: Eritreia, Índia, Indonésia, Jamaica, Líbano e Quênia desenvolveram enquadramentos de M&E através de um processo altamente consultivo com as partes interessadas; Angola, Gâmbia, Guiana, República do Congo e Suazilândia têm Planos Operacionais de M&E acordados com as partes interessadas e fizeram uma estimativa dos custos envolvidos com a sua execução; Burkina-Faso, Camarões, Gana, Indonésia, Malawi, Nigéria e Papua Nova Guiné estão atualizando os Planos de M&E com vista a refletirem as novas estratégias nacionais de HIV/AIDS; e Jamaica, Ruanda, Suazilândia, Vietnã e Zâmbia começam a ter sistemas de M&E que permitem a gestão de dados e divulgação de resultados. Estamos também fornecendo financiamento e apoio técnico com vista a ajudar associações regionais no Caribe e na África a aumentar a vigilância de HIV e AIDS.



Ajudar os países a aperfeiçoar o monitoramento e avaliação é uma prioridade primordial.



© 1991 LIZA NICKERSON/CCP, COURTESY OF PHOTOSHARE



5

Apoiamos atividades de HIV e AIDS em vários setores diferentes.

Para além do trabalho crucial do setor da saúde, uma resposta eficaz ao HIV e AIDS precisa também do envolvimento de muitos outros setores. As atividades de HIV são cada vez mais incluídas nos projetos financiados pelo Banco nas áreas de educação, transportes, infra-estrutura, desenvolvimento urbano e abastecimento de água e saneamento. Todos os contratos de construção com financiamento do Banco têm atualmente de incluir atividades que abordem o HIV – normalmente informação e distribuição de preservativos, mas também tratamento. Num número crescente de países da Europa do Leste e da Ásia, os projetos envolvem os setores judiciário, legal, judicial e penitenciário e os ministérios do bem-estar social para se criarem contextos favoráveis à colaboração com utilizadores de drogas injetáveis, trabalhadores da indústria do sexo, presos e forças armadas. A Índia envolve todos os setores-chave no desenvolvimento e implementação da nova fase do programa nacional. Na América Latina e Caribe, os nossos projetos estão ajudando vários ministérios a desenvolver e implementar planos de resposta ao HIV. Com o nosso apoio técnico, a revisão da legislação nas Guianas, Granada, Santa Lúcia e São Vicente oferecem uma base para as reformas legais destinadas a responder ao estigma, discriminação e direitos humanos das pessoas portadoras de HIV e uma melhor proteção das crianças que ficaram órfãs por causa da AIDS. Um projeto sub-regional inovador na África centra-se na prevenção e tratamento nos pontos de travessia de fronteira ao longo do corredor de transportes de Abidjan-Lagos. Numerosos projetos de transportes na África incluem, Atualmente, atividades destinadas a impedir a propagação do HIV entre os trabalhadores do setor dos transportes e os grupos com quem se inter-relacionam ao longo das rotas de transportes. Esforços especiais para acelerar a resposta do setor da educação ao HIV envolveram 35 países africanos, com o apoio a intervenções em escolas e comunidades, e vêm começando no Caribe, em colaboração com a Parceria Pan-Americana de HIV/AIDS, Ministérios da Educação e UNESCO.

As pessoas portadoras de HIV, ONGs e grupos comunitários, organizações de serviços para a AIDS e organizações de base religiosa são parceiros essenciais na resposta de qualquer país ao HIV. Podem afetar normas culturais, crenças e atitudes, transpor a negação e o estigma e criar ambientes sociais compreensivos para se encontrar uma resposta ao HIV. O nosso trabalho com os governos apóia a participação ativa destes grupos, mediante o encorajamento de mudanças de políticas, onde necessárias, canalização de fundos diretamente para as comunidades afetadas e para apoio do trabalho das organizações da sociedade civil, especialmente com grupos de alto risco difíceis de serem alcançados. Os grupos da sociedade civil desempenham papéis críticos nos programas nacionais de AIDS no Sul da Ásia, ajudando a formular políticas e a conceber e implementar programas. O Programa da AIDS para África abrange múltiplos países e já financiou mais de 50.000 subprojetos de ONGs, organizações religiosas e de base comunitária. As comunidades fecharam bares e bordéis perto de escolas no Benin, organizaram cestas de alimentos para pessoas doentes com AIDS na Tanzânia e abriram o debate sobre a AIDS nas vilas, aldeias, escolas e lares de todo o continente. Na América Central, impedir a transmissão de HIV nas populações móveis – migrantes, trabalhadores sazonais e trabalhadores da indústria do sexo – vai ajudar a sustar a propagação da epidemia. O Projeto Regional de HIV/AIDS da América Central tem utilizado um processo aberto e competitivo para selecionar subprojetos de prevenção com ONGs que estão bem colocadas para trabalhar com as populações móveis. A Rede do Caribe de Pessoas com HIV/AIDS é um parceiro ativo, e a Parceria Pan-Americana de HIV/AIDS está ajudando a implementar o projeto regional de HIV/AIDS financiado pelo Banco Mundial. O Governo da Guiana está canalizando os fundos para organizações de base religiosa, sindicatos, ONGs e organizações comunitárias para prestarem informações, educação, formação especializada, cuidados domiciliares, aconselhamento e exames voluntários, apoio psicossocial, e para alcançar grupos indígenas, jovens, mineiros, trabalhadores profissionais do sexo, lavradores, órfãos, e pessoas com HIV e suas famílias.

6

Encorajamos o engajamento integral da sociedade civil, das ONGs e das pessoas portadoras de HIV.



ACERVO DE FOTOS DO BANCO MUNDIAL



ERIC MILLER / ACERVO DE FOTOS DO BANCO MUNDIAL

7

Trabalhamos com empresas para aumentar a resposta do setor privado ao HIV/AIDS.

O HIV pode apresentar enormes desafios às empresas. Afeta trabalhadores, gerentes e mercados. As empresas deparam-se com custos mais altos— médicos e de benefícios de outra ordem, recrutamento e formação—e menor produtividade por causa do absenteísmo, rotatividade de funcionários e falta de pessoal experiente. Reconhecendo que a AIDS é uma questão empresarial assim como um problema humanitário e de desenvolvimento, a Corporação Financeira Internacional (IFC), divisão do Grupo Banco Mundial que se ocupa do setor privado, promove o envolvimento do setor privado na resposta à epidemia. A partir de 2000, o programa IFC Contra a AIDS trabalhou com mais de 30 países na África e no Sul da Ásia para desenvolver, implementar e gerir eficazmente programas de HIV/AIDS nos locais de trabalho e nas comunidades ao seu redor. Na África, o programa preparou mais de 30 pequenas empresas no Quênia, África do Sul e Moçambique, para compensar o impacto de HIV/AIDS nas suas operações. Na Índia, quatro companhias clientes (cobrindo cerca de 20 locais em todo o país) estão participando com igual montante dos fundos que recebem do IFC, respondendo ao problema do HIV nos seus locais de trabalho, instalações clínicas e comunidades em risco. Na Federação Russa, o IFC Contra AIDS iniciou um estudo sobre o modo como utilizar os locais de trabalho como pontos para mensagem de saúde e para mostrar como a saúde dos funcionários afeta os resultados finais da companhia. O Banco também patrocinou uma Cúpula Empresarial sobre HIV na Rússia. Os nossos empréstimos e doações para HIV também apoiaram coligações de empresas para HIV/AIDS em 25 países africanos. Em Santa Lúcia e Trinidad e Tobago, o setor privado co-patrocina atividades apoiadas pelos nossos financiamentos, tais como o Festival e Carnaval de Jazz, intercalando informações sobre HIV e AIDS nas festividades.

Mais informações em inglês na página www.ifc.org/ifcagainst aids

Os nossos estudos analíticos regionais ou para países cobrem muitos tópicos, ajudando a informar as decisões dos países sobre políticas e programas. Todos os nossos relatórios podem ser encontrados em inglês na Internet em www.worldbank.org/aids. Estudos recentes avaliaram os sistemas de vigilância dos países; os efeitos socioeconômicos da AIDS na Rússia, na Ucrânia e na região do Oriente Médio e Norte da África; o impacto da primeira campanha russa de educação pública sobre HIV e AIDS; e os sistemas de patentes e registo de medicamentos para a AIDS na Rússia. Outros estudos ajudaram a Argentina a avaliar as estratégias de prevenção mais eficazes em função do custo, examinaram opções para se incrementar a resposta na região dos Andes e apreciaram as comunicações sobre mudança de comportamentos na América Latina e Caribe. Na Índia, uma análise das opções de políticas explorou os efeitos possíveis da combinação da Terapia Antiretroviral e a prevenção de HIV; um estudo no Butão apreciou a resposta assim como as oportunidades e desafios nacionais decorrentes da ampliação da ação. Uma nova análise dos dados existentes e dos principais fatores que estão na origem da epidemia em países do Sul da Ásia destaca as diferenças e semelhanças quanto à forma como a epidemia se está desenvolvendo, e onde é preciso que os programas dediquem maior atenção. Um estudo na Indonésia examina formas para aumentar a vigilância e para alocar recursos para as intervenções de prevenção mais eficazes em função do custo. Trabalho de campo efetuado na África estudou a situação e as necessidades das crianças órfãs da AIDS; famílias que cuidam das pessoas com AIDS; e refugiados, deslocados e populações migrantes e comunidades que os acolhem nos países da Região dos Grandes Lagos. Avaliações do nosso trabalho e dos programas que apoiamos realçam as lições aprendidas.



Os nossos estudos analíticos procuram entender melhor a epidemia e como responder mais eficazmente.

HEALTH, NUTRITION, and POPULATION SERIES



AIDS in South Asia

*Understanding and Responding
to a Heterogeneous Epidemic*



THE WORLD BANK



SCOTT WALLACE / ACERVO DE FOTOS DO BANCO MUNDIAL



Trabalhamos com países e parceiros para criar qualificações e capacidade com vista a implementar programas de HIV/AIDS.

Prestamos apoio, aconselhamento e treinamento de diversas maneiras. Manuais, instrumentos e normas oferecem apoio prático na concepção de programas nacionais de HIV, monitoramento e avaliação, solução para questões de gênero, racionalização das licitações e desembolsos e integração do HIV em programas para a primeira infância, operações de mineração e nas atividades dos governos locais. A Equipe da Campanha de AIDS para África (ACTAfrica) patrocina o intercâmbio da aprendizagem e o compartilhamento de informações entre os países através de reuniões regulares dos profissionais de AIDS. O Instituto do Banco Mundial organiza freqüentes videoconferências internacionais para que as autoridades governamentais e as ONGs de todo o mundo possam partilhar conhecimento e experiências. Conferências recentes enfocaram a implementação dos “Três Uns”, integrando o HIV nas Estratégias para a Redução da Pobreza, o combate ao estigma e discriminação nos locais de trabalho, programas para jovens, HIV e invalidez, gênero e dimensões legais do HIV/AIDS e intercâmbio de experiências entre os países da América Central e Caribe. Em Teerã, Irã, o Instituto do Banco Mundial colaborou com equipes do governo, das Nações Unidas e do Banco Mundial na Europa, Ásia e Oriente Médio para efetuar consultas inter-regionais sobre AIDS entre os Usuários de Drogas Injetáveis, respondendo assim à necessidade dos países de conhecerem programas eficazes para redução dos malefícios. Em conjunto com a OMS, UNICEF e outros parceiros, demos formação profissional a mais de 600 pessoas de cerca de 100 países sobre aquisições e logística de medicamentos para a AIDS e materiais associados. Utilizamos a Abordagem de Resultados Rápidos para acelerar a implementação de programas no Iêmen, Sri Lanka e Tanzânia, na nossa colaboração com as entidades oficiais para se alcançarem metas representativas dentro de um prazo de 100 dias.

Na qualidade de um dos muitos parceiros de desenvolvimento que apóiam programas nacionais de HIV/AIDS, estamos inteiramente comprometidos com os esforços em curso para melhorar a coordenação e melhor alinhar e harmonizar o nosso apoio com as respostas do país. A meta é um apoio mais eficaz e eficiente, e resultados mais rápidos no que toca a avançar no sentido do acesso universal à prevenção, tratamento e cuidados. Estamos tentando realizar o “Três Uns” em cada país – uma autoridade coordenadora de HIV/AIDS com um mandato multissetorial; um enquadramento nacional de ação; e um sistema nacional de monitoramento e avaliação de HIV/AIDS. Fizemos parte da Equipe Global de Trabalho para Aperfeiçoar a Coordenação entre Instituições Multilaterais e Doadores Internacionais e estamos trabalhando em estreita coordenação com o Secretariado da UNAIDS e outros co-patrocinadores, PEPFAR e Fundo Global, com vista a implementar as recomendações da Equipe. As atividades do Projeto Regional de AIDS da Ásia Central estão sendo implementadas e co-financiadas em conjunto por várias organizações internacionais. No Caribe, cinco doadores levaram a cabo uma análise das respostas nacionais e regionais e dos programas e colaboração apoiados pelos doadores e, em conjunto com sete programas nacionais e a organização regional da AIDS, desenvolveram formas de se avançar de uma forma mais eficaz. As reuniões regulares de supervisão do Banco Mundial para o Projeto Regional de HIV/AIDS da América Central têm uma agenda muito mais vasta e incluem outros doadores, assim como as atividades que eles apóiam. Isto poupa tempo e reduz os custos para as equipes nacionais que se deslocam para as reuniões e ajuda a coordenar os esforços regionais.

O que começou como uma resposta de emergência tornou-se um compromisso de longo prazo com o desenvolvimento. Junto com os países e outros parceiros de desenvolvimento, trabalhamos para evitar novas infecções, tratar e cuidar das pessoas infectadas e afetadas pelo HIV. Estão em jogo milhões de vidas e as perspectivas de desenvolvimento de muitos países.

10

Apoiamos os países de uma forma mais eficaz e eficiente através da melhor harmonização e coordenação entre os parceiros.





WWW.WORLDBANK.ORG/AIDS

Programa Global de HIV/AIDS

Banco Mundial
1818 H Street, NW
Washington DC 20433 USA

www.worldbank.org/AIDS

Tel: 202 458 4946

Fax: 202 522 1252

wbglobalHIVAIDS@worldbank.org